

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Anuncios
Por linha..... 20 reis
Ranetições..... 10
Communicados por linha..... 40
Folha avulsa..... 40
Os sars. assignantes terao abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 20 de Outubro

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 35

ASSUMPTO LOCAL

Braga, 19 de Outubro

Intrigas

Quem não pôde ou não sabe, *trapaceia*.
E' o que faz a opposição.

Derrotada duas vezes na urna,—a primeira muito pouco depois de largar o poder, e a segunda quando especulava com as leis tributarias, e por todas as suas roucas bossinas atroava o paiz, annunciando a impossibilidade da nação poder satisfazer ás leis tributarias, e que estas eram iniquas,—a opposição recorre hoje á intriga, inventando testamentarias e crises ministeriaes.

Ha dias era o apparecimento do *Espectro da Gravja* que tinha poder e força para derrotar o governo: hoje, repetimos, são uma testamentaria e a dissidencia entre os ministros.

Citados! abandonados e condemnados pela opinião publica soccorrem-se de todas as artimanhas e appeham para toda a sorte d'intrigas.

E n'este seu procedimento indigno, não poupam os vivos nem os mortos, exhumando estes e enterrando aquelles.

A contas é por elles chamado o sabio medico, honrado e virtuoso cidadão, Bernardino Antonio Gomes que legou ao seu paiz um nome glorioso sem a mais ligeira mancha, e tambem o seu digno filho, actual mi-

nistro da fazenda, o sr. Henrique de Barros Gomes.

Não obstante este se desagrarar, por meio da imprensa, perante a opinião publica, tornando evidente a inexactidão do que a seu honrado pae e a elle se assacava, os intriguistas, partidarios da opposição insuflida continuam insistindo na crise.

Sãos snrs. ministros da Guerra, da Marinha e da Justiça que impoem ao sr. ministro da Fazenda pedir a demissão para poder responder no tribunal competente, ameaçando-o com a exoneração d'elles mesmos, caso este se queira conservar no ministerio.

Não admiramos nem extranhámos estas embuscadas e intrigas, em que a opposição regeneradora é fertilissima.

Foi d'estes expedientes tenebrosos que ella lançou mão, d'esde 60 a 64, para promover a scissão do partido historico e a sua queda, o que logrou em 1865.

N'esse tempo o alvo, a que apontaram as suas descargas, foi o sr. ministro da fazenda, Lobo d'Avila (conde de Valbom), hoje é tambem, notavel coincidência, ao sr. ministro da Fazenda, Henrique de Barros Gomes.

Convençam-se, porem, que d'esta vez não conseguem o mesmo resultado. A tactica é bem conhecida e está desacreditada, por insidiosa e infame que é.

1880 não é 1865. A experiencia é o melhor nestro de vida e dos governos. Contra toda a especie d'intriga e contra todos os planos tramados nas trevas está prevenido o governo, que só abandonará o poder quando o parlamento e o paiz lhe negarem o seu valioso e irrecusavel apoio.

Não lhes vale tambem a presença do sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, com a qual procuram especular, pretendendo fazer acreditar que sua exc.ª fora chamado ao paço, e que el-rei o consultára sobre o modo mais airoso e conveniente de remover a crise ministerial ou de effectuar uma mudança ministerial.

Muito pouco seria a opposição e muito falta é tambem de tino politico e até de senso commum!

Pois retirou-se o sr. Fontes Pereira de Mello para o estrangeiro, em visita a diversos paizes, sem communicar esta determinação aos seus correligionarios, que por isso se não poderam despedir d'elle, e volta recommendando-lhes que o não esperem, nem façam a menor e mais insignificante manifestação pelo seu advento, e não obstante todo este retrahimento de sua exc.ª, quer a opposição fazer acreditar que o ministerio está em crise á beira do precepicio, prestes a succumbir, e que o sr. Fontes vae tomar a direcção suprema da administração?

Já é cegueira de mais, que não commove, mas aborrece e enoja.

Em Braga houve papalvos que percorreram as ruas e as casas com telegrammas affirmando a crise ministerial e a agonia do ministerio, e não sabemos se até a formação do outro: e houve-os tambem que acreditaram em todas estas *patas*.

Já é vontade, para não dizer ambição prematura, desmesurada e inqualificavel.

E' provavel que com este engodo se insuflassem e dilatassem um pouco os abdomens regeneradores ou Tavaraceos. Que al-

guns pequeninos cresceram alguns centimetros, julgamos ser coisa averiguada, e que alguém se deu os parabens por duplo motivo e aos seus chefes, talvez não seja asserção gratuita.

O ladino disfructador, que se lembrou d'engendrar o tal telegramma, é que de certo se tem rido a bom rir dos papalvos, que tam facilmente calçaram a bota.

Entre todas estas coisas, infundadas e ridiculas, ha uma que sobremodo nos maravilha e diverte: é o modo altaneiro, proprio dos grandes conquistadores, com que se apresenta a opposição sempre vencida e derrotada na urna.

Compadeçamo-nos porem d'elles: a ambição tem enlouquecido, perdido e sacrificado muita gente.

E por agora aguardemos planos de nova traça, que a opposição de certo vae estudar para substituir os que até hoje tem empregado, já conhecidos, gastos e desconceptuados.

Foi ultimamente apresentado na igreja de Priscos, d'este concelho, o reverendo Antonio Manoel Rodrigues, parcho collado na igreja de Santo Estevam de Geraz, do concelho da Povoia de Lanhoso. Este despacho, que cahiu n'um sacerdote e n'um parcho por todos os titulos digno e respeitavel, despartiu as iras e as furias da opposição. O sr. ministro da Justiça commetteu o duplo attentado de pôr a concurso a igreja de Priscos, ha muitos annos sem parcho col-

FOLHETIM

A Mãe

Estava uma mãe muito afflicta, sentada ao pé do berço do seu filho, com medo que lhe morresse. Acreancinha pallida tinha os olhos fechados. Respirava com difficuldade e ás vezes tão profundamente, que parecia gemer; mas a mãe causava ainda mais lastima do que o pequeno moribundo.

N'isto bateram á porta, e entrou um pobre homem muito velho, embaçado n'uma manta de arrieiro. Era no inverno. Lá fóra estava tudo coberto de neve e gelo, e o vento cortava como uma navalha.

O pobre homem tremia de frio; a creança adormecera por alguns instantes, e a mãe levantou-se a pôr ao lume uma caneca com cerveja. O velho começou a embalar a creança, e a mãe pegando n'uma cadeira, sentou-se ao lado d'elle. E contemplando o seu filhinho doente, que respirava cada vez com mais difficuldade, pegou-lhe na mãozinha descarnada e disse para o velho:

Oh! Nosso Senhor não m'ha de levar! não é verdade?—

E o velho, que era a Morte, meneou a cabeça de uma maneira estranha, em ar de duvida. A mãe deixou pender a fronte para o chão, e as lagrimas corriam-lhe em fio pela cara. Sentiu-se estonteada com um grande peso de cabeça; estava sem dormir havia tres dias e tres noites. Passou ligeiramente pelo somno durante um minuto e despertou sobresaltada a tremer de frio.

—Que é isto! exclamou, lançando á vol-

ta de si o olhar allucinado. O berço estava vazio. O velho tinha-se ido embora roubando-lhe a creança.

A pobre mãe saiu precipitadamente, gritando pelo filho. Encontrou uma mulher sentada no meio da neve, vestida de luto.

—A morte entrou-te em casa disse-lhe ella. Vi-a sair a correr levando teu filho. Anda mais depressa que o vento, e o que ella furta nunca o torna a entregar.

—Por onde foi ella! gritou a mãe. Dize-m'o pelo amor de Deus!

—Sei o caminho por onde ella foi, respondeu a mulher vestida de preto. Mas só t'o ensino, se me cantares primeiro todas as canções que cantavas ao teu filho. São lindas, e tens uma voz harmoniosa. Eu sou a noite e muitas vezes t'as ouvi cantar, debulhada em lagrimas.

—Cantar-t'as-hei todas, mas logo, disse a mãe. Agora não me demores, porque quero encontrar o meu filho.

A noite ficou silenciosa. A mãe então, desfeita em lagrimas, começou a cantar. Cantou muitas canções, mas as lagrimas foram mais do que as palavras.

No fim disse-lhe a noite:

—Toma a direita, pela floresta escura de pinheiros. Foi por ali que a morte fugiu com o teu filho.

A mãe correu para a floresta; mas no meio dividia-se o caminho, e não sabia que direcção havia de seguir. Diante d'ella havia um matagal; cheio de silvas, sem folhas, nem flores de cujos ramos pendia a neve cristallisada.

—Não viste a morte que levava o meu filho? perguntou-lhe a mãe.

—Vi, respondeu o mattagal, mas não te ensino o caminho, senão com a condição de me aqueceres ao teu seio, porque estou gelado.

E a mãe estreitou o mattagal contra o coração; os espinhos dilaceraram-lhe o peito, d'onde corria sangue. Mas o mattagal vestiu-se de folhas frescas e verdejantes, e cobriu-se de flores n'uma noite de inverno frigidissima, tal é o calor febricitante do seio de uma mãe angustiosa.

E o mattagal ensinou-lhe o caminho que devia seguir. Foi andando, andando até que chegou á margem de um grande lago, onde não havia nem barcos, nem navios. Não estava sufficientemente gelado para se andar por elle era demasiadamente profundo para o passar a vau. Comtudo, querendo encontrar o seu filho, era necessario atravessal-o. No delirio do seu amor, atirou-se de bruços a ver se poderia beber toda a agua do lago. Era impossivel, mas lembra-se que Deus, por compaixão, faria talvez um milagre.

—Não! não es capaz de me esgotar, disse o lago. Socega e entendamo-nos amigavelmente. Gosto de ver perolas no fundo das minhas aguas, e os teus olhos são de um brilho mais suave do que as perolas mais ricas que eu tenho possuido. Se queres, arranca os das orbitas á força de chorar, e levar-te-hei á estufa grandiosa, que está do outro lado: essa estufa é a habitação da Morte; e as flores e as arvores que estão lá dentro, é ella quem as cultivava; cada flor e cada arvore, é a vida de uma creatura humana.

—Oh! o que não darei eu, para reaver o meu filho! disse a mãe.

E apesar de ter já chorado tantas lagrimas, chorou com mais amargura do que nunca, e os seus olhos destacaram-se das orbitas, e caíram no fundo do lago, transformando-se em duas perolas, como ainda as não teve no mundo uma rainha.

O lago então ergueu-a com um movimento

(Continúa)

Guerra Junqueiro.

(Do livro *Contos para a infancia*.)

lado, e de despachar um parochio, sem pedir licença a opposição, e sem ser aquelle que ella queria que fosse despachado!! Pôr egrejas a concurso, despachar parochios, considerar amigos, remunerar serviços, fazer tudo quanto se quer, isso era direito do partido regenerador, e tambem o hade ser do Constituinte, se algum dia fór ao poder.

O partido progressista e o governo progressista, esse é que nem ao menos pode despachar quem, com justiça, possa ser despachado. A prova, alem d'outras, está n'essa desgraçada, questão ani levantada pela opposição, sobre a igreja de Priscos. A opposição tinha estabelecido e determinado 1.º que a igreja de Priscos, a ser posta a concurso, só o podia ser por um ministro seu afeiçoado; 2.º que aberto o concurso pelo actual governo, se devia demorar e retardar o despacho até depois da queda do mesmo governo—3.º que quando o actual governo não obdecesse a estes preceitos, então, ou devia pedir licença á opposição para fazer o despacho, ou averiguar qual era o parochio que convinha á mesma opposição, para ser esse o despachado. N'este ponto, havia apenas uma difficuldade grave.

E' que a propria opposição era intransigente. Os constituintes queriam um parochio constituinte, e os regeneradores chamavam a isso patifaria, e só admitiam um regenerador. O ministro, porem, teve o atrevimento de não se importar com as resoluções da opposição—usou do seu direito, e despachou o Padre Antonio Mangel Rodrigues, parochio de 1.ª classe, nas circumstancias de poder ser despachado sem favor, mas que tinha o imperioavel defeito de não ser, nem o que os regeneradores queriam, nem o que os constituintes queriam. D'ahi as iras, os furores, as calumnias, as simonias e tudo o que ha de mais horroroso contra tal despacho.

Conhecemos perfeitamente a origem e o movel de toda esta questão. Conhece-as toda a gente. E é por isso, que nos limitamos a dizer o seguinte: que tudo quanto os jornaes da opposição ali tem escripto a este respeito, não passa d'uma calumnia miseravel e d'uma falsidade revoltante.

E diremos tambem, que a opposição foi pouco prudente em tentar travar uma lucta, de que podia sahir muito mal ferida e em estado lastimoso.

Alem do mais, ou havia de ficar silenciosa e emudecer, ou havia de ver-se na dolorosa necessidade de riscar do numero dos seus partidarios alguns, que a troco do despacho de Priscos, não duvidavam abandonar amigos, renegar crencas, esquecer passados, e tornarem-se para a vida e para a morte os mais leaes e dedicados progressistas.

Teuham a certeza d'isto. Nós, porem, é que não estimos dispostos a perder mais tempo com uma questão, que está julgada pela opinião publica. Podem escrever o que quiserem.

Pomos ponto.

AO sr. localista do «Amigo do Povo»

Agradeço a v. exc.ª a apresentação, que me faz, do sr. Cunha Vianna, que eu, em verdade, julgava morto.

Visto, pois, que está vivo, e deseja que eu continue a mostrar ao publico que elle é um sabio e um grande poeta, satisfarei a boa vontade d'esse bom senhor, a quem devo muito amor, e a quem desejo pagar as muitas considerações que me está dispensando.

Logo que elle termine, principiarei eu.

No entretanto, não se esqueça de dizer v. exc.ª aos collegas, que estou á espera que indiquem os primeiros doestos dirigidos por mim ao sr. C. Vianna, por isso que affirmaram ter sido eu quem primeira mente usou de doestos estranhos á questão litteraria.

Venha isso, que para tão pouca cousa, já vai sendo tempo de mais.

Se não satisfizerem a essa obrigação, que contrairam, tornarei a fazer novas instancias, muito embora chamem maçador a quem lhes poderá chamar impertinentes trapalhões.

X. S.

CORRESPONDENCIAS

Amares 14 de Outubro

(Do nosso correspondente)

—Vão muito adiantados os trabalhos do edificio que a *Illustradissima* camera d'especto concelho mandou construir para accommodação das repartições publicas.

Era uma obra de reconhecida e urgente necessidade, porem nas condições em que é feita melhor fora que se não lembrassem de tal. E' uma vergonha: chega a ser indecente, o que não é para estranhar, pois está em relação com...

Pouco ou nada entendemos de architectura, ali porem os defeitos são tão salientes e palpaveis, que á primeira vista, ressaltam aos olhos de qualquer pessoa.

O pavimento do meio tem, de pé direito, 12 palmos! E' *chato* como quem idealizou tão monumental disparate! Será d'elle, o *Homero*. . . na *maldivencia*, o architecto por excellencia?

Não podia passar melhor documento da sua ineptia e incompetencia.

—Apareceu ha dias uma local no jornal *O Amigo do Povo* sob a epigraphie—abuzo d'auctoridade—que dizia respeito ao digno Delegado do P. R. d'esta comarca.

Não faremos commentarios. A probidade do illustradissimo magistrado é tão reconhecida por todos, que se acha ao abrigo da baba inmundada d'esses *descabellados intrujões*.

Errou o tiro o tal sr.

O resultado da baixa especulação a que desceu, foi conseguir o desprezo das pessoas de bem.

—Já regressou da cidade de Vianna, o digno juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Ernesto Kopp da Fonseca e Gouveia.

—O sr. José Saraiva, conhado do nosso bom amigo J. Luiz de Souza Arantes, regressou, no dia 11, á cidade de Pernambuco.

No pouco tempo que aqui se demorou, o sr. Saraiva tornou-se credor de geraes sympathias, deixando profundas saudades áquelles que tiveram o prazer de gosar da sua amavel companhia.

Boa viagem e muita felicidade.

—No dia 13 foi arrematado o lanço de estrada, n.º 5, entre o logar de S. Jorge e Dornas, na extensão de 9:531, m20.

Foi adjudicado, por tarefas, a diferentes empreiteiros, sendo a praça concorridissima.

O sr. Placido Peixoto, 1.º engenheiro districtal, tornou-se digno dos maiores louvores pelo modo como se houve para evitar colloio entre os arrematantes, o que deu em resultado uma economia de cerca de reis 3:000,000.

Até á semana.

X.

Occorrencias locais

EXPEDIENTE

Por falta d'espaco não podemos hoje publicar as cartas dos nossos estimaveis correspondentes de Cabeceiras de Basto e Kafe, pelo que pedimos desculpa.

Demonstração de reconhecimento e gratidão

—A associação do Monte-pio de S. José, d'esta cidade, acaba de dar as mais solennes e publicas demonstrações da sua gratidão ao exm. sr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, deputado por este circulo, pelos relevantes serviços prestados por sua exc.ª áquella associação.

Ha muito tempo, que o Monte-pio de S. José trabalhava por obter a approvação dos seus novos estatutos, em que se introduziam disposições do mais alto alcance para tão importante associação.

No entanto, levantavam-se tambem tão grandes difficuldades á approvação plena dos estatutos, que os associados quasi chegaram a perder as esperanças de os ver approvados.

Quando, porem, o sr. Penha Fortuna estava em corte, dirigiram-se a sua exc.ª pedindo-lhe a sua coadjuvação n'aquelle sentido.

O sr. Penha Fortuna, luctando com as maiores difficuldades, pôde com a sua perseverança, e dedicação, obter o *desideratum* da associação, sendo os estatutos plenamente approvados.

Este importantissimo serviço prestado pelo sr. Penha Fortuna ao monte-pio, foi recebido com o maior enthusiasmo por todos os associados.

E foi, por isso, que, quando sua exc.ª regressou na passada quinta feira da Povoal do Varzim, foi esperado por um grande numero d'artistas, membros da associação, que, com uma banda de musica se dirigiram á casa de sua familia, onde sua exc.ª se demorou algum tempo.

No sabbado á noite, foi sua exc.ª procurado e cumprimentado por uma grande commissão que lhe foi agradecer os serviços prestados á associação, e felicitá-lo pelo seu regresso a esta cidade: tudo, tambem por essa occasião, uma *serenata* de musica

instrumental e vocal á porta de sua exc.ª cantando-se ali um hymno em nome dos artistas do monte-pio, allusivo aos serviços do illustre deputado.

Finalmente, no domingo, pelas 4 horas da tarde, foi o sr. Penha Fortuna procurado por uma grande commissão dos presidentes da direcção e da commissão da reforma dos estatutos, da direcção e da deliberação da assembleia geral, foi agradecer, ainda mais officialmente, a sua exc.ª em nome da associação, os relevantissimos serviços que havia prestado, entregando ao sr. Penha Fortuna como testemunho de gratidão da associação o diploma de socio honorario do monte-pio de S. José. O sr. Penha Fortuna teve occasião de ouvir da bocca do presidente d'aquella commissão as expressões mais lisonjeiras para sua exc.ª, e que revelavam da parte da associação o seu mais sincero reconhecimento. Pela nossa parte, folgamos de registrar estes factos.

Applaudimos o nobre procedimento da illustre associação, assim como nos congratulamos ao ver a maneira porque o sr. Penha Fortuna, procura corresponder do modo o mais cabal e completo á confiança que n'elle depositaram os seus elleitores.

As manifestações de sympathia e agradecimento que o sr. Penha Fortuna acaba de receber não podem ser taxadas de suspeitas. Entre os diferentes associados, que foram cumprimentar e agradecer a sua exc.ª, viam-se muitos que são seus inimigos politicos, e que o guerrearam nas suas eleições.

Isto prova a importancia dos serviços que o illustre deputado prestou á associação, que, por todos os titulos é credora de toda a sympathia e de toda a protecção.

O sr. Eduardo Tavares—O «Amigo do Povo» transcreve um artigo em que o «Espectro da Granja» se refere a phrases publicadas em tempo pelo «Diário Popular». E, para nos incitar a discutir com o «Espectro» as apreciações que este faz d'aquellas phrases, affirma-nos que devemos discutil-as com o sr. Eduardo Tavares, porque ha sempre obrigação de responder... ainda a um pelintra

Não reconhecemos essa obrigação, nem a reconheceu tambem o mesmo «Amigo do Povo», em o seu numero anterior, quando com lealdade e justiça, que louvamos, censurou as miseraveis calumnias dirigidas pelo correspondente da «Justiça Portuguesa» a um digno magistrado judicial, e a um digno funcionario administrativo, d'esta cidade.

«Discutil-as, com largas explicações, seria descer demasiado» disse o «Amigo do Povo»; e disse muito bem. Não ha pois motivo para ser tratado por um certo modo o obscuro pelintra, correspondente da «Justiça», e por modo diverso o pelintra afidalgado que redige o «Espectro».

Pretenderá, por exemplo, o «Amigo do Povo» que vamos conversar com o «Espectro» acerca do dogma da Immaculada Conceição, para convenceremos o sr. Eduardo Tavares de que não passa de um tolo, de um ignorante e de um impio, escarnecendo vilmente a classe commercial de Braga por preparar uma procissão ao Sameiro?

Já vê que com taes sujeitos não se discute. Arranca-se-lhes simplesmente a mascara, e diz-se ao publico:—Este homem tem a linguagem insolente do lacaio, despeitado por lhe terem sido dispensados os serviços, mas prompto sempre a cantar louvores, se lhe prometterem gorgeta dobrada. Emquanto exerceu uma commissão rendosa, esteve calado e respeitoso. Logo que terminou essa commissão, e não lhe deram outra, enfureceu-se como o rafeiro raivoso, a que retiraram o osso appetecido. O latido impertinente succedeu-se á importuna bajulação. Ignorante, tolo e sem vergonha, posue tres elementos preciosos para ser o redactor principal de um jornal canalha.

Se o ministerio progressista procedia por modo que lhe desagradava, porque se conservou mudo até perder a prebenda?

Se o partido progressista de Braga lhe merecia pouca consideração, que motivo o levou a solicitar d'elle, por officio (1) e com exclusão dos outros partidos, um atestado de bom procedimento?

O sr. Eduardo Tavares não é um espectro, uma coisa pavorosa, de certo, mas apresentavel pelo menos em sonhos. E' uma podridão.

Estará realmente convencido o «Amigo do Povo» de que o citado «Espectro» é uma folha bem *magnificamente* redigida?

N'esse caso, ani vão dois primores sobre os quaes pedimos a opinião do «Amigo do Povo»:

«Diz-se que o Commercio de Bra-

ga prepara uma ro maria à Senhora do Sameiro! Quando entrará a luz n'aquelles espiritos?

«A padrecada de Braga ter-nos-hia feito arregaçar a carne das canellas, se nos não pozessemos a respeitosa distancia d'ella.

Safal! Que santinhos!

O *Commercio do Minho*, jornal «religioso commercial», entende que é uma profanação adorar a Deus nas egrejas, e acha excelente que o fanatismo obrigue os homens de crencas puras a andarem em romarias para gaudio da padrecada reaccionaria, e recheio das suas bolsas! Por isso esbraveja, e *atira*... insinuações a esta pobre folha, que lhas não merece, por que a tem deixado até hoje fazer o seu negociotinho, sem se intermetter com elle. Ora, pois, faça o seu commerciotinho, em quanto nos não chegar o tempo para desmascarar todos os tartufos.»

Aos detractores do sr. ministro da fazenda

Em 2 de Junho do anno passado, na mesma sessão da camera electiva em que a maioria regeneradora votava uma mção de desconfiança politica ao ministerio progressista, que se apresentava pela primeira vez no parlamento, um dos mais vigorosos luctadores d'essa maioria, um dos seus mais festejados oradores, o sr. Freitas Oliveira, suppondo que o sr. Barros Gomes não tinha ainda pedido a sua exoneração de director do Banco de Portugal, pronunciava as seguintes palavras:

Eu não levanto aqui esta questão (a da incompatibilidade), deixo á consciencia do illustre ministro, e á probidade immaculada, que é o apanagio da sua honra e familia, o proceder como julgar conveniente.

Escusado é acrescentar que immediatamente o sr. Barros Gomes declarou ter já pedido a demissão d'aquelle cargo.

Essa probidade immaculada do honrado pae do sr. Barros Gomes é que hoje uns calumniadores abjectos pretendem machucar!

Um grammatico de moletas

D'esta vez apparece-nos o grammatico do tal C. V., como um pitonho que apanha umas minhocas e corre lampeiro e himpado a mostrar a sua conquista ao achado. As minhocas do C. V. são umas citações que elle deposita no *Amigo do Povo* como o mais subido documento da sua aturada leitura, e do estudo que tem feito sobre o emprego do verbo *haver*.

E, desvanecido pelos seus proprios merecimentos, como um narcisinho ou pitonho pela sua elegancia material, accusa o veterinario de não apresentar em sua propria deteza áquellas citações, que podiam ser-lhe favoraveis á these.

Esquece-se porem o idiotasinho que já lhe dissemos, não precisarmos de moletas nem de fazer estudo algum para lhe mostrarmos a nossa razão e a sua ignorancia.

Se quizessemos exhibir exemplos, tinhamos tambem nas *Perigrinações* de Fernando Mendes Pinto, em muitos outros escriptores antigos e modernos e até em um primoroso escriptor, nosso conterraneo.

Mas para que gastar cera com tão ruim defuncto?

A nossa questão é tratada tão somente no campo dos principios e escusamos por isso de dar *estopadas* aos leitores, como o tal C. V., que quer arrotar grandio erudição colhida em vasta leitura, sem comprehender o que lê, podendo applicar-se-lhe o proloquio latino.

Legere et non intelligere est negligere, o que assim lhe não succederia se elle por ventura tivesse algumas ligeiras tinturas de grammatica geral.

Diz o C. V., alem d'outras muitas tolices, que o sr. Camillo Castello Branco se emendara de ter applicado o verbo *haver*, em a questão sujeita, no plural. Não concordamos: o que s. exc.ª fez, foi de certo cingir-se ao uso seguido pela maior parte dos escriptores, mas não emendar-se, porque a emenda presuppõe um erro. e o sr. C. Castello Branco não errára como havemos de demonstrar-o.

Tambem diz o C. V., que, traduzindo nós *sunt* por ha, este conserva intemerata a sua acceção activa; pega lá, rapaz, 10 reis para castanhas pela tua esperteza. E se traduzirmos o *sunt* por hão, tambem fica intemerata a significação activa transitiva d'este verbo? Agora um puchão d'ocelhas, rapaz por seres estúpido.

E depois d'isto o C. V. o que diz Leoni a respeito do verbo latino *habere* e o que escreveu o sr. Silva Tullio sobre o *il y a des personnes*, etc, e do verbo francez *avoir*.

Pois muito bem: se o verbo *haver* deve tomar-se sempre na significação de ter, e

se elle não pôde nunca ser tomado na acceção de existir, emprasamos todos os escriptores mais distinctos para passarem para latim a expressão *ha homens* ou *hão homens*: e se houver algum que escreva *habet, vel tenet, possidet, continet homo; habent vel tenent etc. etc., homines, dar-nos-hemos* por vencidos e convencidos. Mas não: todos escreverão *sunt homines*.

O mesmo, que diz Leoni a respeito da significação mais lata do verbo *haber* com respeito ao verbo latino *habere*, é mais um argumento a favor do que temos dito, porque—*ha dores*—é como se dissessemos—existem dores—e deve ser traduzido por *sunt dolores*; e quando dizemos—tenho uma dor—é já em acceção differente.

O que deixamos dito desume-se, sem esforço algum, a não ser qualquer pedante sem principios, que ande de moletas, a apalpar as paredes e a prender-se com qualquer teia de aranha, que o *ha homens* etc. etc., não passa de um idiotismo da nossa lingua copiado da franceza, e que o sr. Camillo Castello Branco, na escriptura algum, errou ou erra empregando o verbo—*haber* no plural.

E ainda vamos mais longe [percebe C. V.], nenhum escriptor francez poderá também verter para latim, *il y a des homes* senão empregando *sunt homines*, etc.: do que se infere que o *il y a des homes*, etc. é também um idiotismo da lingua franceza.

Sobre se a lingua portugueza é d'origem celtica, como pretende insinuar pedantesamente o tal C. V., abordado ao cardeal Saraiva, diremos somente ao parvo paparrela, que as opiniões d'aquelle sabio não tem sido seguidas pelos escriptores de maior vulto; e que na lingua portugueza existem pouquissimas palavras d'origem celtica, e também arabica, em relação ás d'origem latina, etc.

Ahi está esse lição de grammatica sobre o verbo *haber*, lição facil e muito comprehensivel sem exemplos nem *estopadas*, e sem nos dar trabalho algum.

O desgraçado C. V. tem grande maçada e é maçador porque, faltando-lhe os principios, precisa d'andar a respigar todas as grammaticas, que o compromettem pela sua falta de criterio e de principios.

E já que o tal C. V. nos diz que o veterinario estava mais suave, ahi vai um conselho suavissimo. Mana-se de principios; estude mais, e leia menos para digerir melhor ou saber aproveitar o que estuda. Procedendo assim hade ser menos orgulhoso e pedante e mais bem criado, e não cahirá na asneira de fazer a apothese da ignorancia ou falta de principios. Uma casa sem aliverces não pode resistir ao mais ligeiro temporal: um escriptor sem principios não resiste ao sopro da mais ligeira critica: an da sempre ás apalpadellas, e não passa de um papagaio melhor ou peor palrador.

Isto é a *suavitas suavitatum*, não acha só *peguerruchit*, que era capaz de descobrir o sol, se não estivesse descoberto, como teve o elevado talento de descobrir um *substituem*, que se está descordante com o *foram*, estaria harmonico com—*e são*, que se evadiram?

Fica satisfeito? Julgarias que tem rasões para isso.

Não ha como a gente encontrar um veterinario e até um alveitar para lhe curar todas as molestias! Não lhe parece? Vá, vá, só C. V. que é um felizão.

E o maganão tem aproveitado bastante, porque não sabia declinar *hora, ae*, e ultimamente já sabe dizer *sunt e habere*. Que gostos para a familia e para os *intimos*.

Emenda—Na 2.ª pag. n.º 34. 3.ª columna el. 41 da local.—Um grammatico de moletas, accrescenta-se depois de *foram*—e são.

Theatro—A companhia do Principe Real do Porto, leva hoje a scena—*A Perichole*, opereta em 3 actos e 4 quadros de Halevy Meilhac, e musica de Offenbach.

Descobrimto humanitario—O sr. João Braga, distincto pharmaceutico estabelecido na rua do Anjo, teve a felecida de descobrir o tratamento effizaz das doencas siphiliticas. Não é isto um simples achado ou invento. Hoje que a maior parte das molestias procede das siphiliticas, e que estas são a causa do enfraquecimento e morte de muitos individuos, o descobrimto de um remedio que as possa debellar é um grande acontecimento, porque é talvez o maior beneficio que se pôde prestar á humanidade enferma.

Para os interesses materiaes d'esta cidade também é de grande vantagem, por isso que aqui podem affloir muitas pessoas.

Não se julgue porem que o descobrimto do sr. João Braga é um simples elixir;

ou uma especie de triaga qualquer: é um tratamento methodico e completo dirigido pelo habil e talentoso facultativo, o sr. Alfredo Alves Passos.

Aos siphiliticos recommendamos pois que procurem o remedio, que não está longe, não lhes sendo necessario ir a Faro.

Alem das informações que temos, aboiam a nossa recommendação as dedicacões feitas por alguns individuos já curados, em diversos jornaes.

Album do Viajante—Recebemos o numero prospecto d'esta original e bem lembrada publicação, que se compõe de uma parte litteraria e duas d'annuncios.

A tiragem será de 10:000 exemplares em cada mez, distribuido diaria e gratuitamente a todos os passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

A distribuição será gratuita para todos os passageiros de 1.ª e 2.ª classe, nas estações de Lisboa, Santarem, Coimbra, Aveiro, Porto, Fancalção, Braga, Barcellos, Viana, Valença, Penafiel, Regoa, Boa-Vista (Porto), Villa do Conde e Povoia de Varzim.

O preço de cada annuncio será de 500 reis pagos mensalmente, gosando os annunciantes, de mais de 3 meses, o abatimento de 20 por cento,

E' um ovo por um real. O *Album do Viajante* reproduzirá em cada numero as tabellas dos horarios dos caminhos de ferro, etc, e o kalendario do respectivo mez, etc. etc.

Os directores do *Album do Viajante* são os illustrados escriptores, os srs. Alfredo Campos e Gaspar Leite.

Escusamos por isso accrescentar mais coisa alguma, a não ser as nossas felicitações pelo futuro brilhante que ha de ter tão curiosa, original e util publicação.

Cemiterio—Effectuaram-se a semana passada os seguintes enterramentos: Homens 1, mulheres 5, creanças do sexo masculino 2 e do femenino 2,

Baile infantil—O sr. João da Silva Vieira, cavalheiro bem conhecido e muito estimado n'esta cidade, administrador do Grande Hotel do Bom Jesus do Monte, prepara para o dia 24 do corrente um baile infantil, e outros divertimentos, que serão acompanhados por uma banda de musica.

Regresso—Já se acha entre nós, com sua exc.ª familia o sr. Visconde de Piedella, dignissimo governador civil d'este districto, e o sr. commandador Domingos José Ferreira Braga.

Hoje deve regressar da praia d'Ancoira, o sr. dr. José Jorge Soares Russel, muito digno administrador d'este concelho.

Promoção—Foram promovidos a primeiros aspirantes dos telegraphos, os nossos amigos os srs. Felix de Mira Neves, chefe da estação de Bussaco e João dos Santos Ramalho, chefe da estação da Anadia.

Os nossos parabens.

Nova publicação—Alfredo Campos, festejado d'amaturgo bracarense, acaba de traduzir a comedia em 3 actos de Labiche—*Um pé no crime*, que será representada no theatro de Gymnasio de Lisboa.

Morte repentina—Ante-hontem de tarde foi accomettido d'uma apoplexia fulminante, um individuo chamado Costa, que em tempo fôra cabo de infantaria 8, e morador na rua das Travessas.

O finado era casado e tinha filhos.

Instrução secundaria—No *Diario do Governo* vem já publicado o decreto approvando o regulamento da reforma da instrução secundaria. Os concelhos escolares dos lycus escolheram os compendios propostos pelos respectivos professores.

O praso das matriculas começa hoje e finda no dia 30 do corrente. As aulas abrem no dia 9 de Novembro.

ANNUNCIOS

Alluga-se uma boa casa construida ha pouco com quintal e agua, situada na rua da Ponte n.º 58.

Para ver e tratar, na mesma casa [149]

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8 faz publico que, no dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, na salla das suas sessões tem de proceder á arrematação de 259 munitis que, por ordem superior foram mandadas adquirir para substituir outras julgadas incapazes.

Quartel, em Braga 14 d'outubro de 1880.

O secretario do Conselho
Bernardo Osorio.
Tenente d'infanteria 8 (180)

Annuncio

Foi achado escondido um deposito de dinheiro, em ouro e prata, excedente a 20\$000 reis, que foi entregue pelo achador n'este Commissariado, o que já se annuciou por editaes, d'esta data, e por este modo se faz publico para o fim e execução de que dispõe o artigo 423 e seu paragrapho do codigo civil.

Commissariado de Policia Civil de Braga, 23 de Setembro de 1880. (155)

A commissão central organizada para a peregrinação dos artistas á Virgem do Monte Sameiro, tendo resolvido offerter conjuntamente uma cruz de prata, pede respectivamente a todas as pessoas habilitadas, darem um risco para a mesma cruz; de mais pede para que o risco seja remetido em carta fechada, até ao dia 10 d'outubro ao sr. presidente, Antonio José Fernandes na rua de S. Victor.

O secretario
Antonio Luiz Rodrigues (170)

Pannos crús nacionaes lisos e sarjados

Deposito da fabrica de fiação a vapor em Salgueiros.

Vendas por junto.

LARGO DE NOSSA SENHORA ABRANCA N.º 4 e 5—BRAGA. (175)

Ar rematação

O concelho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8 faz publico que, no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na salla das suas sessões, tem de proceder á arrematação da solla e bezerro para manufactura de butins das praças do dito regimento.

Quartel em Braga 13 d'Outubro de 1880.

O secretario do conselho
Bernardo Osorio
Tenente d'infanteria 8. [179]

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Pobre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, meso recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, pharmacia Braga; Porto, Pinto & C.ª, Loyos 36; Guimarães pharmacia Martins & Mourão; Ponte de Lima pharmacia Duarte; Povoia de Lanhoso phar-

macia Lima; Vianna pharmacia Au-rea. (71)

Faria Guimarães

RUA DE S. MARCOS N.º 4

Continua a vender no seu acreditado estabelecimento, vernizes, tintas e oleo, para pinturas de casas, cimento romano, e mais objectos proprios do seu estabelecimento, sendo estes da melhor qualidade, e seus preços os mais resumidos. (178)

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escriptão do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa, se procede a inventario orphanologico por falecimento de Antonio da Silva e mulher Roza Gomes, moradores que foram na freguezia de S. Paio de Merelin d'esta comarca, e no dia sete do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã, no largo de Santo Agostinho d'esta cidade á porta do tribunal d'este juizo, se hade arrematar e entregar a quem mais der e lançar um campo de terra lavradia, situado no lugar do Argaçal, freguezia de Mire de Tibães d'esta comarca, pertencente ao casal inventariado de natureza de praso, foreiro a José Julio da Costa, da cidade do Porto, e consta de terra lavradia com arvores avdiadas, confronta do nascente com terra de José da Agra de Mire, do poente com o rio Torto, do norte com terra de Luiza Ferreira, e do sul com Francisco Moreira, e é usufructuaria da dita propriedade Bernarda Gomes da dita freguezia de S. Paio de Merelin, cuja propriedade se acha avaliada, feito o abatimento do foro, laudêmio, e do usufructo que fica salvo á usufructuaria, no liquido valor de 125:499 reis. E pelos editaes que se passaram para a dita arrematação, e por este e outro identico annuncios são citados chamados e requeridos todos os credores incertos do casal inventariado, para assistirem á dita praça e usarem de seus direitos e preferencias, debaixo da pena da lei quando não compareçam.

Braga 15 de outubro de 1880-

O Escrivão
José Luiz d'Oliveira Pessa.
Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro Sampaio (181)

LARGO DE NOSSA S.ª ABRANCA N.º 4 e 5
BRAGA

Completo sortimento de chá preto e verde dos seguintes preços:

Chá preto de 960, 1:200, 1:300, 1400 e 1:600 reis.

Dito verde de 800, 960, 1:150, 1:200 e 1:400 reis.

Para mais limpeza e acceio vende-se em bonitas caixas de cartonagem sem que por isso augmente o seu preço. (176)

ARRENDA-SE a casa n.º 19 de rua de S. Gonçalo, quem pretender falle com seu dono no Campo de S. Luiz I n.º 9.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna. (107)

Atenção

Vende-se uma morada de casas sobradadas com um pequeno quintal, situada na Congosta do Barbosa, n.º 2, ao pé de S. João da Ponte, trata-se com S. J. P. Borges na rua Nova de Souza n.º 24. (148)

BAGA

Vende-se nas Carvalheiras n.º 6 por preços commodos—vinda directamente do Douro.

CONSULTORIO DENTAL

J. M. PINHEIRO

 CIRURGIÃO DENTISTA
 ESCOLA AMERICANA
 39—RUA DOS CHÃOS—39 (1)

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, ceceletes, correntes, anéis, tranbrlins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3
 BRAGA. (48)

A's damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.ªs freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapéus que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22. O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.ªs freguezas e declara por todos os effeitos, que n'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22,
 Braga

Curso de Francez

C. J. Fernandes acaba de abrir um curso de francez, e palestra, na rua das Aguas n.º 76, esquina da rua do Raio, estando aberta a matricula até ao dia 20 do corrente, desde o meio dia ás duas da tarde.

[165] C. J. Fernandes.

Atenção

Nrua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

A AGENCIA DE PUBLICIDADE

EMPREZA—CARVALHO & VIEIRA

ESCRITORIO—Praça de D. Pedro n.º 23

(ENTRADA PELO PORTÃO N.º 24)

ENCARREGASE

ANNUNCIOS NOS CAMINHOS DE FERRO E THEATROS

Por e ontracto exclusivo que tem com os caminhos de ferro do Minho, Douro e Povo Theatros Pesta e Palácio de Chrystal, só a Agencia pode collocar quadros cartazes nas respectivas estações, wagons, salas d'espera e atriros, para o que a Agencia estabeleceu os preços seguintes

Por cada quadro em qualquer dos locais (das dimensões de 0,50 de comprimento, por 0,36 de largo), por mez.....	200
Sendo de maiores dimensões (quadro fornecido pelo annunciante), por mez.....	300
Quadros em 15 logares á escolha do annunciante.....	25000
“ em todas as estações e theatros.....	45500
“ em todos os wagons.....	55000

Os quadros dos wagons medem 0,30 de comprimento por 0,175 de largo. Os quadros são fornecidos gratuitamente pela Agencia, de cuja conta é tambem o trabalho de envernizar o annuncio, a sua collocação e conservação. O impresso é fornecido pelo annunciante.

O contracto não pode ser por menos de 1 anno, mas caso o annunciante queira mudar o annuncio em prazos convencionados, pagará sómente por isso uma pequena percentagem previamente combinada.

Cartazes nas esquinas das ruas

Nos quadros que a mesma Agencia tem pelas esquinas da cidade collocam-se cartazes pelos seguintes preços:

Até 5, por cada um.....	100
De 5 a 25 sem responsabilidade de conservação.....	15000
“ “ com responsabilidade por um mez.....	45000

Os sellos são pagos pelo annunciante, salvo aquelles que for necessario reformar quando haja responsabilidade de conservação.

Annuncios em jornaes das provincias

Recebe annuncios para todos os jornaes da provincia sem que o annunciantes pague mais do que a importancia do annuncio devidamente comprovada pelos recibos das respectivas administrações.

Querendo o annuncio em mais do que n'um jornal, basta mandar a nota do annuncio com a declaração das terras onde o quer publicar, que a Agencia encarrrega-se de tirar as competentes copias.

TRADUCÇÕES

Encarrega-se a mesma Agencia de qualquer traducção do inglez, francez ou hespanhol.

A administração d'este jornal, representante da Agencia de Publicidade, recebe annuncios para todos os jornaes das provincias e toma o encargo dos serviços que a mesma Agencia offerece.

HOTEL NVO LISEONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis)

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequental-o as melhores commodidades e excellente serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE
 Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida refeição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa fazem-se todos e quaesquer impressos, que sejam em commendados, com a maior barateza, como são:

Facturas, arrendamentos, ordens de pagamentos particulares e judiciaes rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, etc. Bilhetes de visita brancos, o cento a 400 e 500. Ditos de luto, tarja la

SE COMPET ENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas. Tramas crnas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

Neste armazem se encontram a retalho s seguintes quantidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
“ Lagrima.....	190
“ Branco de meza.....	200
“ tinto de meza fino.....	210
“ de prova secca.....	270
“ Malvasia de 2.ª.....	300
“ “ velho.....	360
“ Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	400
“ Roncão.....	500
“ Alvaralião.....	700
“ Velho de 1831.....	560
“ a retalho para meza a 60 e 80, o	600

quartilho tinto, e branco 120. Responde-se e garante-se a pureza e boa quantidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentallar por meio de qualquer processo chimico. (15)

N.º 56

RUA DO SOUTO

Joaquim Leal mudou o seu estabelecimento para esta caza do sr. Padre Aguiar. (162)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende gimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24